

新 華 社
SOCIÉTÉ NOUVELLES

中國人民抗日戰爭勝利七十周年
中國人民抗日戰爭勝利七十周年

Largo do Senado, Macau
Tel: (853) 8396 8513, 2857 4491
Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603
E-mail: philately@macapost.gov.mo
Website: www.macapost.gov.mo



“Invasão” de A-Má no antigo campus da UM em “De Fonte Limpa”

Págs. 2 e 3



Cesário quer dar continuidade a passos “muito positivos” no funcionamento de consulados

Pág. 9

Directora da DST afasta subsídios para pernoitas de excursionistas

Pág. 4

Abolição total do fumo pode originar quebra até 4,6% nos casinos

Pág. 7

Franceses e austríacos animam quarta noite de Fogo de Artifício

Centrais

Alargamento deixa Bolinha sem equipas despromovidas

Pág. 12

Tumulto causa mais de 700 mortos e 800 feridos em Meca

Última

JTM regressa na terça-feira

Devido ao feriado comemorativo do Chong Chao (Bolo Lunar), o JORNAL TRIBUNA DE MACAU não se publica na segunda-feira, regressando ao convívio dos leitores no dia seguinte, 29 de Setembro. Aproveitamos a ocasião para desejar um bom feriado a todos os nossos leitores, colaboradores e anunciantes.

Concessão mais curta para o Canídro

O Canídro não será fechado de “um dia para o outro”, como já vinhou o Chefe do Executivo, nem no final deste ano, quando terminar a actual concessão, segundo apurou o JORNAL TRIBUNA DE MACAU. Com o estudo encomendado pelo Governo

a estender-se até 2016, a solução imediata passará pela renovação da licença da Companhia de Corridas de Galgos por um período mais reduzido do que os prazos dos contratos anteriores.

Pág. 5



Importadores temem controlo ao aumento de veículos

Pág. 4

Polytec promete concluir obras do Pearl Horizon até 2018

A empresa Polytec, construtora do condomínio “Pearl Horizon”, realizou ontem uma conferência da imprensa para responder a dúvidas dos proprietários, garantindo que foi solicitado ao Governo da RAEM o prolongamento do prazo de aproveitamento do terreno que termina a 26 de Dezembro do corrente ano. Indicando que o pedido de prorrogação foi submetido em Fevereiro, o director da companhia, Chan Sai Sai, sustentou que trata-se de uma pretensão razoável uma vez que a companhia foi autorizada a iniciar a construção em 2006, mas o projecto apenas seria aprovado em 2011. Caso o Governo não aprove o pedido até ao final do ano, a obra de construção terá naturalmente que ser suspensa. Em relação aos atrasos na construção, Chan Sai Sai disse que as obras de cravação de estacas já foram concluídas em 70%, esperando que o projecto possa ser finalizado até 2018.

06/12 澳門銀河娛樂國際馬拉松
Galaxy Entertainment Maratona Internacional de Macau
Macao Galaxy Entertainment International Marathon

2015

協理機構: Sidra Sports Ltd. Sponsored by: AIMS Association of International Marathon and Distance Race

主辦: 澳門特別行政區政府 體育發展局 Macao Special Administrative Region Government Sports Development Bureau

協理機構: 澳門田徑總會 General Association of Athletics of Macau

冠名贊助商: Galaxy Entertainment Group 銀河娛樂集團 Galaxy Entertainment Group

www.macaumarathon.com www.sport.gov.mo

ESTUDO "ADIA" DECISÃO DE FUNDO SOBRE FUTURO DO CANÍDROMO

Corridas de galgos com concessão mais curta

O Canidromo não será fechado de "um dia para o outro", como já venceu o Chefe do Executivo, nem no final deste ano, quando terminar a actual concessão, segundo apurou o JORNAL TRIBUNA DE MACAU. Com o estudo encomendado pelo Governo a estender-se até 2016, a solução imediata passará pela renovação da licença da Companhia de Corridas de Galgos por um período mais reduzido do que os prazos dos contratos anteriores

■ Sérgio Terra

A Companhia de Corridas de Galgos de Macau (Yat Yuen) vai continuar nos tempos mais próximos a explorar uma modalidade de apostas que, além de acumular quebras anuais, assenta numa actividade repudiada por associações defensoras dos animais. As pressões internas e externas não serão suficientes para impedir a renovação do actual contrato, que vigora desde 1 de Janeiro de 2006 e expira a 31 de Dezembro deste ano, embora obriguem o Governo a recorrer a uma janela temporal distinta dos acordos anteriores, segundo apurou o JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

"A concessão do Canidromo será renovada, mas desta vez por curto tempo", avançou a este jornal fonte conhecedora do processo, sem precisar um prazo concreto, por se tratar de uma questão ainda susceptível de acertos. Segundo explicou, a prorrogação da licença acaba por representar uma opção praticamente automática, uma vez que o estudo encomendado pelo Executivo sobre o Canidromo "irá prolongar-se até 2016, ou seja para além da actual concessão".

Considerando que todo este processo requer uma "auscultação de opiniões abrangentes, nomeadamente dos residentes, comerciantes e turistas da zona", o Secretário para a Economia e Finanças anunciou há duas semanas a realização de um estudo, por parte de uma instituição de ensino superior local, no sentido de proceder a uma "análise exaustiva" sobre o impacto do Canidromo na vida de quem mora nas imediações. "Depois deste estudo, iremos decidir", disse Lionel Leong, sem se comprometer com datas.

Se as afirmações do Secretário já podiam ser entendidas como um indício de que o Governo não pretende tomar decisões de fundo sobre o Canidromo a curto prazo e sem avaliar em profundidade os vários prós e contras, os sinais foram reforçados poucos dias depois pelo próprio Chefe do Executivo. "As corridas de galgos são uma componente que caracteriza a diversidade da indústria do jogo. A indústria do jogo foi sempre a principal de Macau e as corridas de gal-

Apostas começaram há 83 anos

As apostas nas corridas de galgos foram introduzidas em Macau em 1932 por um grupo de chineses ultramarinos e comerciantes americanos que criou o "Clube Canino" e viria a construir o Canidromo - hoje conhecido por "Yat Yuen" - no entanto, não eram muito populares na época e seriam suspensas no início de 1942 devido à Guerra Sino-Nipónica, segundo recorda a Direcção da Inspeção e Coordenação de Jogos no seu site. As corridas ganharam popularidade na década de 60, depois de remodelações no Canidromo e da concessão ter sido comprada em 1963 pela Yat Yuen, que passaria para o controlo da STDM em 1983. De acordo com o blog Macau Antigo, do jornalista João Botas, o "Macau (Yat Yuen) Canidrome Co. LTD", foi inaugurado a 28 de Maio de 1963, com um total de 10 corridas, num dia em que as entradas custavam uma pataca para a tribuna do público e três para a dos sócios.



gos têm a sua história. Portanto, não é de um dia para o outro que vamos suspender as corridas de galgos, porque isso também não é justo", assumiu Chui Sai On, apelando aos cidadãos para aguardarem pelas conclusões do estudo.

A posição do Chefe do Executivo gerou novas críticas de organizações internacionais de defesa dos animais que, em declarações à agência Lusa, voltaram a denunciar o abate de centenas de galgos por ano, após serem considerados inaptos para as corridas, bem como as condições "miseráveis e inapropriadas" a que estão sujeitos no dia-a-dia.

Várias celebridades internacionais subscreveram mesmo uma petição do grupo "Grey2K EUA", apelando ao encerramento do Canidromo, somando-se a outra promovida pela Sociedade Protectora dos Animais de Macau (ANIMA) com o apoio de mais de 300 mil pessoas. Na próxima quarta-feira, dia 30, entre as 20:00 e 22:00, a ANIMA irá ainda organizar uma vigília silenciosa contra o Canidromo, em frente à sede do Governo, numa iniciativa que, segundo a associação, conta com a adesão de pelo menos 26 cidades mundiais.

Quebras nas receitas, lucros e...impostos

O aproveitamento das instalações do Canidromo em prol da população e o declínio das contas do grupo Yat Yuen, que pertence ao universo da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) e tem como administradora executiva a empresária e deputada Angela Leong, são outros argumentos invocados pela ANIMA, que realça o facto dos resultados acumulados da empresa terem sido negativos entre 1999 e 2008. As receitas brutas derivadas das apostas nas corridas de galgos também têm caído nos últimos anos, passando de 340 milhões de patacas em 2010 para 145 milhões em 2014, segundo dados publicados no site da Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos.

A partir de 2006, beneficiando de uma nova redução da carga fiscal, a Companhia de Corridas de Galgos saiu do "vermelho" nos exercícios anuais dessa actividade, no entanto, os lucros recuaram de cerca de 104 milhões em 2010 para 27 milhões no ano passado.

Ao abrigo da concessão atribuída entre 1 de Janeiro de 1986 e 31 de Dezembro de 2005, a empresa estava obrigada a pagar à Administração de Macau uma renda mensal correspondente a 50% da sua receita bruta, mas a percentagem foi revista para 35%, a partir de 1999. Na altura, segundo se pode ler na escritura de revisão do contrato, o Governo considerou "aconselhável" reduzir a percentagem do impos-

to "de modo a viabilizar no médio prazo os investimentos" superiores a 50 milhões de patacas propostos pela concessionária mas não concretizados devido a uma situação de "estagnação" nas apostas em corridas de galgos.

No final de 2005, aquando da renovação por 10 anos da concessão, o Governo voltou a aliviar a carga fiscal, passando a cobrar 25% da receita bruta, contra os cerca de 40% exigidos aos casinos. A companhia comprometeu-se ainda a pagar uma taxa anual fixa no valor de um milhão de patacas.

Além disso, a concessionária ficou obrigada a realizar anualmente pelo menos 160 sessões e 12 corridas por sessão, considerando-se como sessão um dia de corridas. No entanto, segundo denunciou a ANIMA, o número de corridas estará a ser quase 2,5 vezes superior ao mínimo exigido.

Do direito de opção à ausência de indemnizações

O contrato actual confere à Companhia de Corridas de Galgos o "direito de opção relativamente a uma nova concessão", mas também inclui cláusulas sobre a suspensão da exploração e rescisão sem que tenha de ser ressarcida pelo Governo.

O Chefe do Executivo pode nomeadamente "suspender a exploração das corridas de galgos, por ponderoso motivo de ordem interna ou internacional, retomando a concessionária essa exploração logo que a suspensão cesse, sem direito a qualquer indemnização".

Por outro lado, a RAEM tem direito a revogar a licença em caso de "abandono pela concessionária da exploração das corridas ou a sua suspensão sem motivo justificado", requisito traduzido na ausência de corridas durante três meses consecutivos ou 40 sessões alternadas.

No termo da concessão, a RAEM também não terá de pagar qualquer compensação pela reversão de todos os edifícios, instalações e respectivo equipamento construídos no terreno do Canidromo.

Mas, esse também não é um cenário que pareça estar no horizonte da Yat Yuen, a avaliar pelo teor do seu relatório de contas de 2014. "Olhando para o futuro, o Canidromo continuará a procurar activamente oportunidades para expandir o seu negócio, na esperança de introduzir serviços melhores e mais diversificados e promover juntamente com Governo da RAEM os objectivos políticos de tornar Macau num centro internacional de turismo e lazer para a sustentabilidade a longo prazo", refere o documento datado de 16 de Março de 2015.